



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



HEDIANE SULDINI DA SILVA

**MEMORIAL FORMATIVO: NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES
DE MINHA TRAJETÓRIA ESTUDANTIL**

Buritis/RO

2017

HEDIANE SULDINI DA SILVA

**MEMORIAL FORMATIVO: NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES DE
MINHA TRAJETÓRIA ESTUDANTIL**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em parceria com o Município de Buritis/RO, como pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação da Profa. Dra. Edna Maria Cordeiro.

**Buritis/RO
2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



MEMORIAL FORMATIVO: NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES DE MINHA TRAJETÓRIA ESTUDANTIL

HEDIANE SULDINI DA SILVA

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca avaliadora:

Presidente: Profa. Dra. Edna Maria Cordeiro

Membro: Prof. Dr. Robson Fonseca Simões

Membro: Profa. Esp. Tharyck Dryely Nunes Rodrigues

Buritis, 02 de dezembro de 2017.

A todos os professores e orientadores que fizeram parte dessa etapa da minha vida acadêmica, contribuindo para o êxito desse processo ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Senhor Jesus, autor e consumidor da nossa fé, por me dar força e coragem para vencer mais uma etapa dos meus estudos;

À minha mãe (**Marluce**), por me incentivar a estudar, pelo apoio e motivação dado a cada dia;

Agradeço aos professores e tutores a distância e presenciais, que nos orientaram e auxiliaram para a efetivação de mais essa etapa do processo de aprendizagem, e ainda a toda equipe da Escola Municipal Josué de Castro, unidade cedente do estágio supervisionado que nos acolheu e nos deu suporte para execução das atividades desenvolvidas;

Agradeço aos profissionais do Polo da UNIR em Buritis, em especial a Roseneide Calazans, que sempre nos atendem com profissionalismo e respeito;

Ao professor do estágio supervisionados de Educação infantil e Ensino Fundamental I e II Joareis Fernandes de Azevedo, a Tutora à Distância Tharyck Dryely Nunes Rodrigues, e os professores de Seminário Temático Marijane Silveira da Silva e Wendell Fiori de Faria, a professora do TCC I Walterlina Brasil no qual aprendi a respeitar e valoriza-los, e quando podiam deslocavam de sua cidade para nos orientar e ensinar;

Agradeço a minha família que colabora comigo, para que possa dedicar tempo aos estudos, em especial a meus filhos e ao esposo Paulo, pela compreensão, pois às vezes a correria da rotina dos estudos mina o tempo que seria para lhes dar atenção. Enfim, dizer obrigado é pouco se comparado à atenção, compreensão e auxílio que recebi, mas com sinceridade todos os supracitados recebam o meu muito obrigado;

As minhas colegas acadêmicas, pessoas a quem aprendi a respeitar e valorizar a cada dia durante o curso, as minhas colegas Joelma, Luzia Lick e Simone Laet, por nunca me deixar desistir ou mesmo fraquejar durante árduas noites de estudo.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. PRIMEIRO PASSO DE MINHA TRAJETÓRIA ESTUDANTIL.....	8
2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.....	11
3. FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	14
4. EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESTÁGIO.....	17
5. VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO - ENSINO FUNDAMENTAL.....	19
6. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

APRESENTAÇÃO

Este memorial de formação, sob o título “Narrativas e Representações de Minha Trajetória Estudantil”, é apresentado como requisito avaliativo da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em parceria com o município Buritis / RO. O pressuposto para elaboração do presente memorial foi narrar e representar de forma escrita os acontecimentos considerados relevantes em minha trajetória estudantil, desde a educação infantil ao presente curso de formação docente.

O maior desafio de escrever esse memorial foi narrar e representar de forma escrita fatos do passado refletidos no presente, trazendo à memória aprendizagens, recordações de pessoas e lugares que marcaram essa trajetória desveladora de afetividade recíproca, aprendizagem e expectativas. Como personagem/narradora desse recorte histórico e sujeito sócio-histórico-cultural dessa história, pretendo representar de forma escrita os fatos respaldados nas teorias apreendidas na vigência do curso de Pedagogia. Nessa perspectiva de reflexão sobre a ação, “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática” (FREIRE, 1996, p.12), pois ao analisar uma ação embasada em um conceito teórico, é possível fazermos mudanças para o aperfeiçoamento da mesma.

O texto está estruturado em tópicos, sendo que essa apresentação constitui-se como primeiro tópico. No segundo tópico, narro o primeiro passo da minha trajetória estudantil, quando os fatos narrados dizem respeito ao jardim da infância, que corresponde ao atual pré-escolar I e II, bem como minha trajetória até o ensino médio. No terceiro, apresento minha experiência no ensino superior; no quarto, falo da minha vivência no estágio na educação infantil, apresentando embasamento teórico dessa experiência; e no quinto relato as experiências vivenciadas no estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. No sexto apresento a prática acompanhada nessa etapa do estágio supervisionado. Por fim, nos dois últimos tópicos minhas considerações finais e referências bibliográficas que balizaram este memorial, resultado de relatos de minha trajetória estudantil desde a educação infantil até a formação acadêmica.

Na composição textual foram citados alguns autores que fazem parte do aporte teórico que embasa a temática educação escolar em todos os níveis.

1. PRIMEIRO PASSO DE MINHA TRAJETÓRIA ESTUDANTIL

A memória individual sempre estará conectada à memória de um grupo (memória coletiva), uma vez que o indivíduo não faz suas reflexões baseadas somente em seu próprio referencial, mas em diálogo com outros indivíduos que participam do mesmo grupo que ele. Assim, a memória é influenciada por fatores como afetividade, desejo, inibição e censura, entre outros (OLIVEIRA *et al.*, 2012, p.81).

Representar de forma escrita os fatos que marcaram minha trajetória estudantil é uma tarefa desafiadora, porém prazerosa, trazendo para o presente as lembranças que marcaram essa trajetória, fatos memoráveis impregnados de afetividade e que suprem minhas expectativas.

Ao longo do memorial, farei essa representação buscando narrar com autenticidade cada fato. Nasci na cidade de Ecoporanga, interior do Espírito Santo, no ano de 1982. Venho de família humilde: minha mãe cursou até o oitavo ano do ensino fundamental e meu pai o ensino médio incompleto, pois não teve oportunidade de estudar devido ao trabalho árduo da roça; mesmo assim tiveram o cuidado de matricular os quatro filhos na escola, sendo que destes apenas um não conseguiu concluir o ensino médio. Acredito que isso ocorreu devido ao trabalho que era muito exaustivo para ele.

Minha trajetória estudantil deu-se no início do ano de 1986, aos quatro anos de idade, no então jardim de infância, atual educação infantil, na Escola Municipal Leozinho, na Cidade de Ouro Preto D'Oeste-Rondônia. Minha primeira professora era uma pessoa meiga que me tratava com bastante carinho e nós a chamávamos de tia, e, assim a imagem dela ficou na minha memória, devido esse fator não lembro o nome dela, hoje entendo que todo esse carinho era ofertado pela sua ética profissional.

A professora pode ter sobrinhos e por isso é tia da mesma forma que qualquer tia pode ensinar, pode ser professora, por isso, trabalhar com alunos. Isto não significa, porém, que a tarefa de ensinar transforme a *professora* em *tia* de seus alunos da mesma forma como uma *tia* qualquer não se converte em *professora* de seus sobrinhos só por ser *tia* deles. Ensinar é profissão que envolve certa tarefa, certa *militância*, certa especificidade no seu cumprimento enquanto ser *tia* é viver uma relação de parentesco. Ser professora implica assumir uma profissão enquanto não se é *tia* por profissão (FREIRE 1997, p.9).

Apesar das professoras serem vistas por seus alunos como tias, demonstrando laço de afetividade, é preciso um olhar apurado sobre essa questão e que deixe claro

para as crianças que o professor é um profissional e que as relações de afetividade que lhes envolvem, dizem respeito à ética profissional, pois a identidade profissional do professor precisa ficar definida junto aos alunos.

Recordo que minha sala de aula ficava em uma casa de madeira bem arejada, a professora organizava os alunos em grupos de quatro crianças em pequenas mesas, onde brincávamos, cantávamos e pintávamos os desenhos que eram usados para enfeitar a sala. O espaço físico da escola que dei meus primeiros passos da vida estudantil ficou nas minhas lembranças como um cenário alegre e colorido, ficava emociada de ver meus desenhos na parede.

O espaço físico não apenas contribui para a realização da educação, mas é em si uma forma silenciosa de educar [...] O espaço escolar, este não é apenas um “cenário” onde se desenvolve a educação, mas sim “uma forma silenciosa de ensino” (FRAGO, 1995, p. 69 apud BRASIL, 2006, p. 7).

Nessa perspectiva, o espaço físico é parte do processo ensino-aprendizagem, podendo despertar nas crianças o prazer do ambiente motivador.

A professora do jardim de infância trabalhava técnicas para desenvolver a coordenação motora com proposta de atividade de ligar os pontinhos formando letras e números, fazia algumas intervenções para relacionar gravuras com as letras iniciais das palavras. Trabalhava com confecções de desenhos, desenvolvia brincadeiras em grupo promovendo interação entre os alunos, contava histórias e, em particular, essa atividade de contar história era a que mais apreciava, despertando curiosidade de aprender a ler para satisfazer minha curiosidade de conhecer mais sobre as personagens dessas narrativas. Assim se traduz o sentimento de gosto por narrativas de histórias infantis:

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim *affetare*, quer dizer ir atrás. O “afeto” é o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado (ALVES, 2004, p.21).

A prática pedagógica desenvolvida pela professora dessa primeira etapa de minha trajetória estudantil, tecnicamente muito se assemelhava com a prática

pedagógica observada na vigência do estágio supervisionado, contudo para mim como criança essa experiência foi impar.

O ambiente escolar que vivenciei nessa etapa de ensino e aprendizagem me proporcionou desenvolver atividades autônomas como: criatividade, respeito mútuo, autoestima e o prazer de estar adquirindo novos conhecimentos. Minhas recordações sobre esse lugar são positivas, pois os primeiros coleguinhas de escola, os primeiros contatos com professores e as primeiras experiências estudantis aconteceram nesse ambiente alegre e colorido, impregnado de sentido.

2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Em 1989, fui para a sala da primeira série na qual comecei as primeiras aprendizagens de leitura e de escrita, a partir de um método tradicional, que consiste na apresentação de letras, sílabas e formação de frases. Esse processo de ensino-aprendizagem acontecia de forma descontextualizada com nossa realidade, o aluno era induzido a identificar as imagens e relacionar ao som das letras. Esse modelo tradicional da prática pedagógica da leitura e da escrita tornava a alfabetização um processo complexo, que parecia distante da nossa capacidade. A avaliação da aprendizagem era feita baseada na aquisição do domínio desse código, e junção das letras e formação de palavras e lê-las, se demonstrássemos essa habilidade, éramos considerados alfabetizados.

Esse método, centrado no domínio do código, revelou-se suficiente dadas às condições históricas próprias do aprendizado da leitura, tais como o uso privilegiado da escrita (as cartas, os bilhetes, os registros de compra etc.) como recurso de comunicação entre interlocutores distantes, em razão da ausência de outros meios técnicos (CAVAZOTTI 2005, p.11).

As cartilhas ou textos que nos eram propostos para leitura em sala de aula não influenciava muito o ato de ler, contudo atendia a demanda de leitura da época, uma vez que a escrita tinha a finalidade de promover a comunicação das pessoas de longa distância e interações necessárias para o convívio social. Ainda na primeira série consegui aprender a ler e escrever e para os padrões da época, era considerada alfabetizada, então aos sete anos de idade já alfabetizada, minha curiosidade ingênua viabilizava fazer outras leituras fora de sala de aula em busca de novos conhecimentos.

Segundo a tendência pedagógica tradicional, o aluno era um mero receptor de informações, um ser passivo. Devido a sua imaturidade e inexperiência, o seu pensamento era desprezado em sala de aula, bem como seu senso crítico. Nesse sentido Freire disserta sobre o “bancarismo”:

[...] "bancário", que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeitoado pode, não por causa do conteúdo cujo “conhecimento” lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, a volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do “bancarismo” (FREIRE, 1996, p.14).

O saber do educando não era levado em consideração, contudo, como uma educanda curiosa, em busca de conhecimento, nunca me conformava com essa passividade e buscava interagir em sala de aula com interferência sobre o que eu já havia experimentado referente aos conteúdos que a professora estava explicando, pois já percebia que o saber do educando faz parte do processo ensino aprendizagem, podendo ser utilizado de forma contextualizada com os conteúdos.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela-saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 1996, p.17).

Eu era uma criança muito extrovertida e interativa com os colegas, mas muitas vezes ficava com dúvidas, pois via na pessoa do professor uma autoridade máxima e tinha medo de ser redarguida por ela. Hoje, entendo que o professor, como mediador do processo ensino-aprendizagem, poderia através de uma mediação sanar minhas dúvidas.

Segui minha trajetória no ensino fundamental obtendo êxito em todas as séries e aos 15 anos terminei o ensino fundamental. Nessa etapa passei por muitos desafios, aos treze anos meus pais mudaram para a zona rural e todos os dias eu e meus irmãos andávamos sete quilômetros para ter acesso à escola, sendo a minha irmã gêmea um incentivo a mais para não desistir dos estudos, mesmo diante das dificuldades para chegar à cidade, pois víamos nos estudos o caminho para mudar o rumo desta história.

Assim relatar minha trajetória estudantil nesse memorial já é um motivo de sentir minhas expectativas supridas, pois estou contando essa história de sucesso porque persisti para conseguir meus objetivos. A constatação e tomada de consciência da minha realidade como ser sócio-histórico-cultural aponta para a dimensão do meu papel como narradora da minha história e a função desse gênero textual.

Recuperar uma trajetória de vida, com todas as alegrias, desilusões e angústias; reconhecer e dimensionar a memória afetiva; definir a imagem social e de cidadania, incitando mudanças; impulsionar a imaginação e afirmar o caráter de seres criadores, comum a todos os seres humanos (COSTA, 2008 p.47).

Nessa perspectiva a autora disserta sobre a função da história narrada, e assim busquei de forma coerente representar de forma escrita minha trajetória de vida escolar, reconhecendo como as memórias afetivas contribuem para a busca de novos rumos.

Na época a que me refiro, do meu tempo de escola, as disciplinas que formavam o currículo eram: Língua portuguesa, matemática, artes, história, geografia, educação física e religião.

Em comunicação e expressão, as aulas eram destinadas à leitura de pequenos textos, à prática do ditado de palavras e à cópia, além de gramática. Atividades de produção textual eram destinadas a textos com títulos pré-estabelecido pela professora, tirando a autonomia do aluno, mesmo assim nossa criatividade era estimulada. As demais disciplinas seguiam o roteiro do livro didático, e não recorro de nenhum atrativo para essas aulas.

Já no ensino Médio estudava eu, minha irmã Heriane, e minha mãe voltou a estudar conosco, nós sempre íamos juntas para escola, Meu irmão Heire deixou os estudos, devido à correria do dia a dia e com isto perdeu a vontade de estudar. Depois de terminar o ensino médio, fiquei um tempo sem estudar, pois casei, tive filhos e onde morava não tinha faculdade. Oito anos depois minha mãe me inscreveu no vestibular, mas na época não estava muito preparada para uma faculdade, e nem achava que iria passar, enfim passei e não acreditava, até comentei com uma das minhas irmãs, a Hemelly, que nós não éramos tão burras, pois passamos em uma Universidade Federal, e a prova foi difícil, foi realizada em duas etapas. Ficamos muito Felizes, pulávamos de alegria.

3. FORMAÇÃO ACADÊMICA

A formação inicial destina-se a seres híbridos, estudantes-estagiários que se tornaram profissionais. Ela deve formá-los para uma prática que, na melhor das hipóteses, está nascendo, ou foi sonhada (PERRENOUD, 2002,p.20).

Após oito anos fora de sala de aula, com o incentivo da minha mãe e da minha irmã resolvi ingressar na faculdade, passei no vestibular da UNIR, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), e ingressei no curso de Licenciatura em Pedagogia. No começo achei que não iria conseguir, mas com bastante determinação segui adiante e cada disciplina ofertada era um novo desafio, e hoje, por persistir no sonho é que estou narrando a minha história de desafios constantes, mas todos foram transpostos por vontade de vencer. Passar no vestibular da UNIR/UAB foi gratificante, conseguir provar que todos são capazes de vencer as barreiras que nos são impostas para medir nossa capacidade de lutar e seguir em frente.

Com o passar dos dias, percebi que os estudos abrem um leque, faz a gente pensar e criar novos conceitos sobre a educação. Já no começo do curso, a professora pediu para fazermos um projeto, de cara fiquei muito preocupada, pois não sabia o que fazer, mas minha colega Joelma me ajudou, e nós fizemos em dupla. E o que achava tão difícil acabou se tornando possível. Hoje percebo o quanto era preciso começar a fazer o projeto, pois percebo a importância do bom planejamento.

A pedagogia de projetos é uma metodologia de trabalho que visa organizar os alunos em torno de objetivos previamente definidos coletivamente, por alunos e professores. Sua função é a de tornara aprendizagem ativa, interessante, significativa, real e atrativa para o aluno. Assim, ele busca e consegue informações, lê, conversa, pesquisa, formula hipóteses, anota dados, calcula... e por fim, transforma tudo isso em ponto de partida para construção e ampliação de novas estruturas de pensamento. Faz da autonomia, da pesquisa, da experiência concreta e da participação em grupo o caminho mais curto para o saber (VANTI, 2007, p.65).

Dessa forma a pedagogia de projetos torna o caminho mais curto para o saber, inclusivo para nós, acadêmicos, pois esse primeiro projeto desenvolvido, no início do curso de Licenciatura em Pedagogia, oportunizou aos acadêmicos dimensionar os desafios da vida acadêmica, e a importância da leitura assídua para o desenvolvimento de competências necessárias ao fazer pedagógico.

O curso de Pedagogia tem como pressuposto formar pedagogos para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, além dos cursos do ensino médio, modalidade normal de educação profissional, na área de serviço e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Diante do novo mundo acadêmico, fiquei surpresa e cada coisa nova que me era apresentada era como se tivesse vislumbrando um novo mundo. O curso de Licenciatura em Pedagogia, no qual ingressei, é ofertado na modalidade Educação a Distância e devido a esse fator, exigiu de nós flexibilidade e autonomia, respaldadas na responsabilidade para saber administrar o tempo para que o processo ensino-aprendizagem alcançasse êxito.

Visando desenvolver competências necessárias ao fazer pedagógico, as disciplinas ofertadas foram ministradas utilizando-se de várias estratégias para abordagem dos conteúdos, entre elas destaca-se: Seminários temáticos; palestras; pesquisas e contato direto com a prática educativa, nesse último caso na disciplina de estágio supervisionado os acadêmicos foram para sala de aula acompanhar a prática pedagógica desenvolvida por profissional experiente, e através dessa oportunidade pude dimensionar a importância das teorias apreendidas anteriormente e sua validação na prática, também tive a oportunidade de reger algumas aulas.

Através desse contato diretamente com a prática educativa pude tomar consciência de que a teoria é essencial para o desenvolvimento de uma prática comprometida com a ética e responsabilidade, e que a ação-reflexão-ação é possibilitada, devido a essa tomada de consciência.

Tomada de consciência significa apropriar-se dos mecanismos da própria ação, ou seja, o avanço do sujeito na direção do objeto, a possibilidade de o sujeito avançar no sentido de apreender o mundo, de construir o mundo, de transformar o mundo que está aí, se dá na precisa medida que ele apreende a si mesmo como sujeito, que ele apreende a sua prática, a sua ação (BECKER 2001, p.42).

Quando tomamos consciência dos mecanismos necessários para desenvolver nossa prática somos colocados diante da reflexão-ação o que nos proporciona repensar nossa ação sob uma nova perspectiva e o resultado dessa análise nos leva tomar uma nova atitude no sentido de melhorar nossa ação.

As disciplinas ofertadas pelo curso de Licenciatura em pedagogia foram me proporcionando aprendizagem, onde aprendi muitas teorias concernentes à prática

pedagógica e por fim, a disciplina de estágio supervisionado, viabilizou a oportunidade de observar e por em prática as teorias apreendidas.

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. Quanto melhor faça esta operação, tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade (FREIRE, 1996, p.21)

A prática pedagógica observada na vigência do estágio supervisionado promoveu a criticidade da prática pedagógica, direcionando para o melhoramento da prática, que ainda na vigência do estágio, teve a oportunidade de reger. A reflexão crítica possibilitada através da participação em sala de aula, a base sólida para o exercício profissional, pois cada prática analisada de forma crítica-reflexiva possibilita promover o desenvolvimento de práticas inovadoras.

4. EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESTÁGIO – EDUCAÇÃO INFANTIL

No primeiro dia de estágio supervisionado na Educação Infantil, na “Escola Josué de Castro”, um pouco de medo e insegurança me invadiu, mas nada como alguns minutos dentro de sala para ir me soltando. Logo comecei a interagir com a professora, ajudando-a com a aplicação das tarefas, a mesma me convidou a ajudar a receber os alunos e ajudar eles a se organizarem em sala, e após a chegada de todos eles, propôs como de rotina, fazermos uma roda de conversa que se iniciou com uma oração.

Após contarmos os alunos quantos estavam presentes ao todo, quantos meninos e quantas meninas, pegamos os crachás com nome de todos, mostramos e lemos os nomes, colocamos todos no centro da roda para cada um pegar o seu crachá, cantamos uma música, lemos os cartazes da sala e mediamos uma brincadeira com massa de modelar.

Depois, se organizaram para pegar o lanche formando uma fila indo até a cozinha, buscando o lanche voltando para lanche em sala, após o lanche esperam a hora do recreio, e esse intervalo teve a duração de 20 minutos no pátio, ao retornarem a sala iniciaram a atividade coma a letra “A”. A atividade estava em uma folha de papel branco para colar bolinha de papel crepom de várias cores, então a professora apresentou a letra “A” e distribuiu o papel picado, mostrou como fazer a bolinha para colar na letra “A”, assim, com a minha ajuda e da professora desenvolveram a atividade, que quase todos fizeram; em seguida colocamos no varal no fundo da sala as tarefas prontas; depois de fazerem às atividades as crianças voltaram a brincar e esperar, enquanto esperavam os pais.

As práticas pedagógicas observadas e vivenciadas na escola concedente do estágio supervisionado proporcionaram aprendizagens referentes ao fazer pedagógico, despertando o senso crítico para a busca de saberes necessários ao fazer pedagógico; sendo fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma “o indispensável pensar certo, e a capacidade de pensar certo só pode ser adquirida através do movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre fazer” (FREIRE, 1996, p.21), o que constitui uma exigência da ação pedagógica que é reflexão crítica sobre a prática.

Conceber uma educação em direção à autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferirem no meio em que vivem

(BRASIL, 1998). Nesta direção as práticas desenvolvidas estão respaldadas nessa concepção de autonomia, as atividades que envolvem pintura, brincadeiras ou com massa de modelar os professores deixam a escolha livre dos alunos, no que diz respeito às cores que querem colorir seus desenhos, as brincadeiras também são de livre escolha e que desenhos querem moldar com as massinhas.

A prática pedagógica desenvolvida pelos professores observados na vigência do estágio supervisionado está embasada na teoria freireana, que defende uma pedagogia que desenvolva no educando competências para a autonomia tão necessária para a interação social e desenvolvimento pessoal, assim como conceitos de liberdade e crítica, associada à forma de ser do homem (FREIRE, 1996).

Apaixonei-me pela educação infantil, e com certeza quero me aprimorar mais nessa área. Durante o período de estágio a experiência que adquiri foi muito grande, em vários sentidos, mas o que mais chamou a atenção foi a forma como funciona toda a escola, embora todos fiquem vários anos de suas vidas dentro de uma escola, tem alguns detalhes que só conseguimos ver quando nos aproximamos mais da escola, e o estágio faz com que essa aproximação exista. Dessa forma aprendi muito, pois, obtive uma compreensão de uma forma eficiente e estabelecida em sala, me fazendo crescer pessoal e profissionalmente levando a entender como deve ser o trabalho com crianças de séries iniciais.

Percebi que as atividades lúdicas contribuem muito para o processo de construção do conhecimento da criança, despertando nelas a criatividade e que as rotinas devem ser respeitadas na educação infantil, as crianças devem ter o tempo para interagir e brincar para que eles possam ter uma evolução na aprendizagem.

5. VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO - ENSINO FUNDAMENTAL

O estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contemplou uma carga horária de 60 horas. Foi desenvolvido em turmas dos três primeiros anos do ensino fundamental, considerado o ciclo de alfabetização e letramento. Nessa fase do estágio supervisionado foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- **Observação e Participação em sala de aula - 1º Ano**

Durante segunda fase do estágio supervisionado referente à participação em sala de aula foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1º dia

Atividade no Quadro - Texto (Dia do Soldado).

Atividade Impressa - Caça Palavras e Pintura do Dia Do Soldado.

Atividade Diferenciada - Vídeo (Semana do Excepcional) - Filme (A Borboleta Azul).

2º dia

Atividade no Quadro - Texto (O Pato de Edu) e Interpretação

Atividade Impressa - Contas de Adição, Numerais por extenso.

Outras atividades de rotina são mantidas como: Atividades Rotineiras - Oração; Músicas; Chamada e Cabeçalho. Quanto à observação da prática pedagógica desenvolvida pelo professor responsável da turma foi possível identificar que o professor rege as aulas em consonância com os referenciais teóricos para o ciclo de alfabetização e letramento.

Para a regência no 1º Ano, o plano de aula foi elaborado em consonância com o professor da turma por achar relevante o planejamento como parte do processo ensino aprendizagem da prática pedagógica. Para elaboração de todos os planos de aula foi feita uma retomada aos conteúdos estudados na disciplina de didática II, e seguido o roteiro disponível como modelo para esse fim. O conteúdo desenvolvido foi interpretação de texto (A fada Sofia), com objetivo de desenvolver a capacidade cognitiva de interpretação textual; resolver o questionário textual; desenvolver a escrita e a separação de sílabas.

- **Observação e Participação em sala de aula - 2º Ano**

Na observação e participação na sala de 2º ano pude observar que são seguidas as atividades de rotina (Oração; Músicas; Chamada e Cabeçalho). A sala é bem organizada na medida das possibilidades e a professora responsável pela turma é respeitada por todos os alunos, além de haver reciprocidade no respeito e carinho entre professore aluno. Observei também que essa turma possui 33 alunos.

1º dia

Atividade no Quadro - Diferenciar Feminino e Masculino.

Atividade de Livro - Dia da Semana, Meses e Ano.

Atividade Diferenciada- Vídeo (Semana do Excepcional) - Filme (A Borboleta Azul).

2º dia

Atividade no Quadro - Texto (Poema do Passarinho) e Interpretação, Problemas Matemáticos envolvendo Adição e Subtração.

Atividade Impressa - Complete os vizinhos (Numerais).

No que se refere à regência no 2º Ano as atividades didáticas foram desenvolvidas em busca de levar os alunos a interpretar o texto “O Burrinho Medroso”, com o objetivo de resolver o questionário textual e desenvolver a escrita.

- **Observação e Participação em Sala de aula - 3º Ano**

A observação e participação na sala do 3º ano foram realizadas nos mesmos moldes das salas anteriores, observando atentamente e preenchendo o instrumental referente a essa fase do estágio. E as atividades desenvolvidas nesses dois dias foram:

Atividades Rotineiras - Oração; Chamada e Cabeçalho.

1º dia

Atividade no Quadro- Ortografia com X e Sons Variados.

Atividade de Livro – A Pré História no Brasil.

2º dia

Atividade no Quadro – Texto (Semana, Meses e Ano), Separação de Sílabas.

Atividade Impressa – Auto Desenho de Relógio para marcar as Horas.

Atividade Diferenciada – Recreação (Queimada).

Para a regência no 3º Ano, tomei como tema central “Os Cinco Sentidos - (Paladar, Tato, Olfato, Visão e Audição)”, com os objetivos específicos de diferenciar os Cinco Sentidos; identificar suas funções e desenvolver a capacidade cognitiva dos alunos para compreensão das funcionalidades dos cinco sentidos.

Quanto ao desenvolvimento metodológico das regências, organizei-as da seguinte forma:

Atividades iniciais (Conversa informal; Interação; Exposição oral do objetivo da atividade; Apresentação do conteúdo enfatizando sua importância).

Atividade de desenvolvimento (Distribuição do texto e questionário impressos; Sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos; Explicação do conteúdo; Fazer questionamento oral sobre o assunto).

Avaliações - Sempre observar a resolução das atividades e fazer a correção avaliando sempre o desenvolvimento e o interesse de cada aluno.

O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi desenvolvido em turmas do 4º e 5º ano. Seguindo o plano de atividades referentes ao estágio supervisionado, que em sua primeira fase, constituiu-se em caracterização da instituição através de análise de documentos. O resultado obtido pela a análise de documento com levantamento de dados foi o preenchimento do instrumental referente à observação, bem como relatório parcial para caracterização da instituição.

- **Observação e Participação em sala de aula - 4º Ano**

A segunda fase do estágio supervisionado referente à participação em sala de aula foi desenvolvida a partir das seguintes atividades:

1º dia

Atividade de Quadro – Texto (A Importância do Brasil) e Interpretação, Texto (Pátria O Que É) e Interpretação, Frações, Contas de Adição e Multiplicação envolvendo Frações.

2º dia

Atividade no Quadro – Problemas Matemáticos envolvendo Frações, Algoritmos de Subtração, Adição e Divisão; Substantivo Primitivo e Derivado, Texto (Holambra) e Interpretação.

Outras atividades de rotina são mantidas como: Chamada e Cabeçalho. Quanto à observação da prática pedagógica desenvolvida pelo professor responsável da turma foi possível identificar que o professor rege as aulas em consonância com os referenciais teóricos para o 4º ano.

Para as atividades de regência, o plano de aula foi elaborado em consonância com o professor da turma por achar relevante o planejamento como parte do processo ensino aprendizagem da prática pedagógica. Tema central foi trabalhar com pinturas, onde passei um texto falando sobre a arte depois dei um desenho impressos para ele pintarem, com objetivo de desenvolver a coordenação e a criatividade através da expressão do desenho, identificar as cores, expressar-se de forma coerente fazendo uso da expressão oral e corporal, adquirir e desenvolver a habilidade de discriminar, cor forma, dimensão e espaço.

- **Observação e Participação em sala de aula -5º Ano**

Na observação e participação na sala do 5º ano pude observar que são seguidas atividades de rotina devidamente descritas. A sala é bem organizada na medida das possibilidades e a professora responsável pela a turma é respeitada por todos os alunos e há reciprocidade no respeito e carinho entre professora e aluno.

Atividades Rotineiras – Chamada e Correção de Tarefas.

1º dia

Atividade do Livro Didático - Texto de Verbos e Atividades a respeito.

Atividade de Quadro - Conjugação de Verbos (Nos Tempos: Pretérito, Presente e Futuro); A Canção da América e Questionários.

Atividade Diferenciada - Vídeo (Coraline e o Mundo Secreto).

2º dia

Atividade do Livro Didático - Frações, Problemas Matemáticos envolvendo Frações.

Atividade no Quadro - Texto (A Linguagem das Imagens).

Atividade Impressa - Pintura.

Atividade Diferenciada - Recreação (Queimada).

A atividade de regência no 5º Ano versou sobre a interpretação da fábula “O Leão e o Rato”, com objetivo de conhecer a ideia principal da fábula, expor as características da fábula como gênero textual, reconhecer qual a moral da história, e a interpretação de texto. Nessa regência fiquei um pouco insegura, pois a professora dominava muito bem as suas aulas, sendo uma ótima educadora.

6. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A prática pedagógica desenvolvida pelos professores das turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, nas quais realizei a observação e participação como processo sistematizado do sistema de ensino está em consonância com os aportes teóricos para essa etapa do ensino fundamental, considerando principalmente que “nenhuma prática pedagógica é neutra” (Ferreiro, 2001) e nesse sentido, a autora disserta sobre a prática pedagógica afirmando que todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem.

Diante do exposto entende-se que a prática pedagógica como processo está em constante desenvolvimento, exigindo que o docente adote uma postura de professor pesquisador para que possa promover a qualidade do ensino. O documento elaborado pela Secretaria de Educação Básica (SEB) disserta nesse sentido:

A natureza do trabalho docente requer um continuado processo de formação dos sujeitos sociais historicamente envolvidos com a ação pedagógica, sendo indispensável o desenvolvimento de atitudes investigativas, de alternativas pedagógicas e metodológicas na busca de uma qualidade social da educação. (BRASIL, 2006, p.25)

Nesse ciclo sequencial ao ciclo de alfabetização e letramento, o educando já domina a leitura e a escrita, assim as atividades desenvolvidas para esse o público apresenta um grau de dificuldade maior. “É elementar que o ensino de determinados conteúdos aguarde a chegada de certa idade para que a criança possa compreender [...]” (SCALCON, 2002, p.59), o exemplo da autora está contextualizado com os níveis de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem.

A experiência viabilizada através do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi de suma importância para a compreensão de que a prática pedagógica exige um plano de ação contextualizado, a partir de fatores sociais em que o público-alvo dessa ação está inserido, levando em consideração que o educando é sujeito ativo dessa ação. Nesse sentido, entendo que “ensinar exige respeito ao saber do educando” (FREIRE, 1996), compreensão levada a efeito durante o estágio supervisionado, que oportunizou aos acadêmicos confrontar teoria e prática, e compreender a dialética que essa relação desenvolve, refletida nas atividades concernentes ao fazer pedagógico.

A educação escolar é responsável pelo desenvolvimento intelectual da criança, sendo essa educação sistematizada e ofertada pelo sistema de ensino, planejada de acordo com o período de estudo e contextualizada com a realidade do educando, assim a prática pedagógica como prática formadora é desenvolvida num processo recíproco onde os envolvidos nesse processo aprendem e ensinam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o curso de licenciatura em Pedagogia para atuação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da UNIR/UAB, minhas percepções estão voltadas para o fato de que o educador precisa ser constantemente um pesquisador, buscando sempre soluções e construção de conhecimento para o exercício profissional. Faz-se necessário que o educador se auto avalie, visando o melhorar sua prática pedagógica, e esteja sempre se formando, em busca de embasamentos teóricos essenciais à construção e reconstrução de sua prática pedagógica.

A prática pedagógica deve ser pensada na perspectiva do desenvolvimento pleno do educando, dando a ele a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e levar sempre em consideração os saberes que este já possui, adquiridos através da interação social em família, da comunidade em que está inserido, do grupo religioso que participa, e através das mídias. Assim, entendo que minha formação inicial precisa ser embasada no aporte teórico concernente ao fazer pedagógico para que esse embasamento teórico seja refletido na prática.

Outra relevante contribuição do conhecimento teórico é a formação de um profissional crítico-reflexivo, que seja capaz de pensar na sua prática de forma analítica e que perceba que caminhos percorrer para ampliar conhecimentos e propor práticas pedagógicas.

Toda luta enfrentada na minha trajetória estudantil foi compensada pela vitória de ter chegado à conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir do qual pude aprender e ensinar, através do processo dialético, que integra o processo de ensino aprendizagem desenvolvido através das diversas disciplinas estudadas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas: Fundação Educar Dpaschoal, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**: Encarte 1. Brasília: MEC, SEB, 2006.
- BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização**. Curitiba: IESDA Brasil S.A. 2005.
- COSTA, Marta Morais da. **Literatura Infantil**. Curitiba: IESDA Brasil S.A. 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** - São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia Não: Cartas a Quem Ousa Ensinar**. SP: Olho da água. 1997.
- VANTI, Elisa dos Santos. **Projetos Interdisciplinares**. Curitiba: IESDA Brasil S.A., 2007.